



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**ANÁLISE DA INTANGIBILIDADE DAS EMPRESAS DOS SETORES DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DE TELECOMUNICAÇÕES
LISTADAS NA BRASIL BOLSA BALCÃO (B3)**

Antônio Rodrigues Albuquerque Filho¹; Maria Maciléya Azevedo Freire²; Francisco Bruno Monte Gomes³

¹Estudante do Curso de Especialização em Controladoria e Auditoria Contábil - CCSA – UVA; E-mail: antoniofilhoufc@hotmail.com, ²Estudante do Curso de Especialização em Finanças e Controladoria – CCSA- Estácio de Sá; E-mail: macileya@hotmail.com, ³Docente/pesquisador do Instituto Executivo de Formação- Mestre em geografia pela UVA - Email: gomesdebruno@hotmail.com

Resumo: O objetivo do estudo consistiu em analisar a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3. Realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados, que se referem ao período de 2010 a 2016, de uma amostra composta por 15 companhias. Os resultados demonstraram que os níveis de ativos intangíveis registrados pelas companhias apresentaram diferenças significativas durante os anos analisados, com destaque para 2015 que registrou o maior valor médio de ativos intangíveis, enquanto o ano de 2016 apresentou o nível médio mais baixo dentre os anos analisados. Observou-se ainda que a empresa Linx foi a que obteve a maior representatividade dos intangíveis com relação ao ativo total, com destaque também para a Itautec e a positivo, demonstrando oscilações de quedas e aumentos de seus intangíveis. Destaca-se também que os intangíveis mais evidenciados pelas companhias foram os *softwares*, *ágio sobre investimentos*, *marcas e patentes*, enquanto, *acordos de não competição* e *contratos de concessão* foram os menos evidenciados. Ao final, concluiu-se que tais empresas vêm aumentando gradativamente o registro dos ativos intangíveis em seus balanços, refletindo positivamente na qualidade da informação contábil.

Palavras-Chave: Composição; Companhias de tecnologia da informação e telecomunicações; Intangibilidade

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia vem sofrendo um significativo processo de mudanças nos últimos anos. Macêdo e Ferreira (2016) destacam que, com a aceleração tecnológica intensificada no início do terceiro milênio novas perspectivas de vida, economia e negócios vão surgindo. Nesse contexto, Moura, Theiss e Cunha (2014) destacam que o atual cenário econômico, caracterizado por intensa concorrência empresarial, aumento das exigências dos clientes e o surgimento de novas

tecnologias exige das empresas meios para se manterem competitivas. Além disso, precisam dispor de um perfil inovador e, claro, que não se limitem apenas a seus ativos tangíveis.

Portanto, ciente de que as companhias passaram a obter acesso relativamente fácil à aquisição de ativos corpóreos, o que passou a diferenciá-las umas das outras, foi a sua carteira de investimentos em ativos intangíveis, uma vez que tais ativos chegam a ser considerados os recursos mais importantes de várias, das maiores e mais poderosas organizações do mundo (KAYO et al., 2006).

Diante disso, surge a pergunta de pesquisa que orienta esse estudo: Qual a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3? Assim, o objetivo do estudo consistiu em analisar a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3.

A investigação deste estudo justifica-se, devido à relevância dos ativos intangíveis, no cenário empresarial, uma vez que se sobressaem, na gestão de negócios, pois podem proporcionar melhores oportunidades e maior geração de riquezas para as organizações (LEV, 2001; MOURA, 2011)

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como descritiva, documental e quantitativa. Na pesquisa descritiva, Andrade (2002) destaca que o pesquisador deve observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem manipula-los. Esta pesquisa buscou analisar a composição dos ativos intangíveis, das empresas do setor de TI e de telecomunicações da B3, baseando-se no reagrupamento proposto por Sveiby (1998), em que os ativos intangíveis são divididos em três grupos, quais sejam: competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa.

De acordo com Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Nesta pesquisa, serão utilizadas informações constantes no sítio da B3. Do balanço patrimonial, serão retirados os valores do ativo total e do ativo intangível, bem como a consulta às notas explicativas, para a coleta de informações pertinentes aos tipos de ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra, durante o período de 2010 a 2016.

Quanto à abordagem quantitativa, Richardson (2017) destaca que ocorre a quantificação dos dados, tanto na coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas. Este estudo utilizou estatística descritiva (média, mínimo, máximo e desvio padrão), além de descrever a composição dos ativos intangíveis das empresas listadas nos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações, comparando-os com o ativo total das respectivas empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção contém a descrição e análise dos dados coletados. Primeiramente, apresenta-se a análise descritiva do valor dos ativos intangíveis. Na sequência, traz-se o percentual dos intangíveis em relação ao ativo total das empresas. Por último, evidenciam-se quais são os tipos de ativos intangíveis de cada uma das empresas possibilitando alcançar o objetivo do estudo.

Tabela 1- Estatística descritiva dos valores do ativo intangível

ANOS	Nº empresas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
2010	15	0,00	11.388.317,00	2.289.296,40	3.222.380,28
2011	15	0,00	30.053.684,00	3.974.959,07	7.821.005,26
2012	15	0,00	30.009.289,00	4.187.184,20	7.754.199,77
2013	15	0,00	29.503.059,00	4.674.043,73	9.300.333,47
2014	15	0,00	31.287.424,00	4.747.211,93	9.400.939,51
2015	15	0,00	45.607.191,00	7.071.410,20	13.388.584,58
2016	15	0,00	26.657.179,00	2.118.496,40	6.795.811,08

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela 1, o ano de 2015 se destacou, pois, neste ano, registrou em média, o equivalente a R\$ 7.071.410,20 em ativos intangíveis. A empresa (JPS Investimentos e Participações S.A.) não registrou o valor de seus intangíveis para este ano, enquanto o máximo de intangíveis registrados correspondeu a R\$ 45.607.191,00, valor este, destacado pela empresa Telefônica Brasil S/A, o que demonstrou que ocorreram grandes desigualdades, confirmadas pelo alto desvio padrão de R\$ 13.388.584,58.

O ano de 2016 registrou o menor valor médio de intangíveis do período analisado (R\$ 2.118.496,40), com um mínimo de R\$ 0,00, ao passo que seu máximo correspondeu R\$ 26.657.179,00.

De modo geral, notou-se que o valor médio total dos ativos intangíveis registrados pelas companhias, que no ano de 2010 era equivalente a R\$ 2.289.296,40, elevou-se para R\$ 3.974.959,07 em 2011 e continuou obtendo aumentos sucessivos para R\$ 4.187.184,20, R\$ 4.674.043,73, R\$ 4.747.211,93 e R\$ 7.071.410,2 durante os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, respectivamente, com uma queda (R\$ 2.118.496,40) significativa no ano de 2016. Portanto, apresentando uma queda média de R\$ 4.952.913,80, com relação ao ano anterior enquanto a média total geral da amostra equivalente a R\$ 4.151.800,28.

A seguir a tabela 2, mostra que a empresa Linx apresentou a maior representatividade de ativos intangíveis em seu ativo total com uma média percentual equivalente a 54,82% durante o período analisado. A Linx registrou aumentos e quedas percentuais de ativos intangíveis, sendo que seu maior percentual com relação ao ativo total deu-se no ano de 2012 (65,26%), seguidos por 2010 e 2011, com 64,92% e 58,51%, respectivamente, destaca-se também o ano de 2013 com o menor nível de intangíveis registrado pela empresa.

Tabela 2 – Representatividade dos ativos intangíveis no ativo total das empresas durante os anos de 2010 a 2016

Nome da empresa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	%	%	%	%	%	%	%
Itautec S.A – Grupo Itautec	2,50	1,79	2,22	0,82	1,68	0,08	0,07
Positivo Informática s.a.	4,40	5,73	5,64	4,75	3,87	3,63	3,24
Brq Soluções em Informática S.A.	-	-	2,58	3,20	2,92	5,71	5,18
Ideiasnet S.A.	20,49	15,57	13,65	10,77	12,07	8,54	0,03
Linx S.A.	64,92	58,51	65,26	42,54	54,69	57,38	40,49
Quality Software S.A	34,30	30,11	35,60	29,13	17,28	39,52	47,37
Senior Solution S.A.	46,87	46,07	30,99	30,65	25,88	28,54	61,52
Totvs S.A.	45,97	40,79	34,32	34,18	30,42	41,28	42,07
Algar Telecom S.A.	12,03	13,36	12,13	19,18	18,56	17,49	16,32
Jereissati Participações S.A.	21,99	18,07	17,36	1,90	1,81	1,90	1,88
Jpsp Investimentos e Participações S.A.	24,36	21,53	21,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Oi S.A.	4,90	3,43	6,07	5,59	3,59	3,40	13,60
Telec Brasileiras S.A. Telebras	0,00	0,00	0,00	1,19	0,95	0,80	0,60
Telefônica Brasil S.A.	8,67	45,89	42,72	42,45	42,82	44,85	2,68
Tim Participações S.A.	23,53	24,48	22,94	23,04	28,82	28,13	30,68

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que, a Brq Soluções em Informática não possuíam seus demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2010 e 2011, e que as companhias (Jpsp Investimentos e Participações e Telec Brasileiras S.A. Telebras) não registraram os valores de seus intangíveis durante alguns anos da análise.

Tabela 3 - Ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra no período de 2010 a 2016

Intangíveis evidenciados na amostra pesquisada	Total Empr.	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital Interno															
Softwares/Sistemas informatizados	15	8	53	10	67	11	73	11	73	12	80	13	87	13	87
Softwares em andamento/desenvol.	15	0	0	3	20	2	13	2	13	3	20	3	20	3	20
Intangíveis em desenvolvimento	15	2	13	2	13	4	27	3	20	3	20	2	13	2	13
Desenvolvimento de projetos	15	1	7	1	7	0	0	3	20	2	13	2	13	2	13
Capital Externo															
Marcas e patentes	15	5	33	5	33	9	60	7	47	9	60	7	47	7	47
Contratos de Concessão	15	3	20	2	13	2	13	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenças de uso	15	1	7	2	13	2	13	2	13	1	7	2	13	2	13
Ágio sobre investimentos	15	9	60	10	67	11	73	10	67	13	87	11	73	11	73
Carteira de clientes	15	4	27	6	40	8	53	6	40	7	47	6	40	6	40
Acordos de não competição/conco.	15	0	0	1	7	0	0	3	20	2	13	2	13	2	13
Direitos de uso de software	15	1	7	1	7	2	13	2	13	2	13	1	7	1	7
Licenças regulatórias	15	3	20	4	27	4	27	2	13	2	13	3	20	3	20
Competências dos funcionários															
Know-how	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros intangíveis (não detalhados)															
Outros intangíveis	15	9	60	10	67	10	67	9	60	10	67	10	67	10	67

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se pela tabela 3, seguindo a classificação de Sveiby (1998), que os intangíveis mais evidenciados foram os *softwares* (74,29%); ágio sobre investimentos (71,42%); marcas e patentes (46,71%); carteira de clientes (41%) enquanto os ativos agrupados em “outros intangíveis” tiveram

uma evidenciação correspondente a 65%. Licenças regulatórias e intangíveis em desenvolvimento também, se mostraram relevantes, sendo evidenciados por 20% e 17% das empresas, respectivamente. E em menores percentuais, têm-se software em andamento (15,14%), licenças de uso (11,28%), direitos de uso de *software* (9,57%), desenvolvimento de projetos (10,42%), acordos de não competição (9,42%) e contratos de concessão com 6,57%, o que corrobora com estudos realizados por Moura (2011) e Macedo e Ferreira (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que os intangíveis vêm manifestando variação ascendente ao longo dos anos. Apesar das oscilações registradas no período de 2010 a 2016 houveram avanços no registro destes elementos pelas empresas. Em relação aos ativos intangíveis registrados, observou-se que o maior nível médio de intangíveis registrado pelas companhias foi em 2015, enquanto no ano de 2016 apresentaram o menor nível.

Os resultados também revelaram que os intangíveis mais evidenciados nas notas explicativas das empresas foram: os *softwares*, ágio sobre investimentos, marcas e patentes, carteira de clientes. E em menores percentuais, software em andamento, licenças de uso, direitos de uso de *software*, desenvolvimento de projetos, acordos de não competição e contratos de concessão.

Concluiu-se que as empresas brasileiras vem aumentando gradativamente o registro dos intangíveis em seus demonstrativos, refletindo positivamente na qualidade da informação contábil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAYO, E. K; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006.

LEV, B. **Intangibles: management, measurement, and reporting**. Washington: Brookings, 2001.

MACÊDO, F. F. R. R.; FERREIRA, L. S. Análise dos intangíveis das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE). In: Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó, 01, 2016. Chapecó. **Anais...** Chapecó, COGECONT, p. 333- 344, 2016.

MOURA, G. D. ; THEISS, V. ; CUNHA, P. R.. Ativos intangíveis e gerenciamento de resultados: uma análise em empresas brasileiras listadas na bm&fbovespa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 11, n. 2, abril-junho, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas-Capítulo 5**. Editora ATLAS SA-2015-São Paulo, 2017.

SILVA, M. B; GRIGOLO, T. M. Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II. **Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc**, 2002.

SVEIBY, K.E. **A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento**. Rio de Janeiro, Campus, 260 p, 1998.